



PROGRAMA ACOMPANHAMENTO

EDUCAÇÃO ESPECIAL
RESPOSTAS EDUCATIVAS

RELATÓRIO

Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior

RELATÓRIO DE ESCOLA

Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior

Concelho

Viana do Castelo

Código

1	5	1	5	6	7
---	---	---	---	---	---

Data de início da intervenção

20/09/2016

Data de fim da intervenção

23/09/2016

Neste relatório de escola apresentam-se as conclusões mais relevantes relativas às respostas educativas no âmbito da Educação Especial - *aspetos mais positivos e aspetos a melhorar* -, organizadas em dois campos de análise. Esta apreciação baseia-se na documentação disponibilizada pela escola/agrupamento, na observação dos contextos de desenvolvimento da Educação Especial e nas entrevistas realizadas.

Com esta atividade de Acompanhamento pretende-se:

- Acompanhar a organização e o funcionamento da Educação Especial nas escolas, tendo em conta:
 - o planeamento da Educação Especial;
 - os procedimentos de referenciação e avaliação especializada;
 - a elaboração, execução e avaliação dos programas educativos individuais;
 - a construção das adequações curriculares individuais e dos currículos específicos individuais;
 - o desenvolvimento dos planos individuais de transição e dos processos de integração na vida pós-escolar;
 - a articulação entre os diversos intervenientes, incluindo famílias, serviços e entidades;
 - a gestão dos recursos humanos e materiais quanto à sua adequação, eficácia e racionalidade.
 - o funcionamento das escolas de referência e das unidades especializadas;
 - a articulação com o sistema de Intervenção Precoce na Infância.

- Apreciar a qualidade das respostas educativas proporcionadas às crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente e os resultados alcançados, contribuindo para o aperfeiçoamento e a melhoria das práticas das escolas.
- Acompanhar o funcionamento dos Centros de Recursos TIC para a Educação Especial e sua articulação com as escolas e agrupamentos de escolas.
- Contribuir para a regulação da organização e funcionamento da Educação Especial.

I. PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Aspetos mais positivos

O ambiente educativo evidenciado pelo bem-estar e a participação dos alunos na vida escolar.

A organização de algumas iniciativas internas de formação, envolvendo docentes da Educação Especial e docentes dos vários grupos de recrutamento.

A definição de um tempo comum, nos horários dos docentes de Educação Especial e de docentes de outros grupos de recrutamento, facilitador da articulação e da partilha de práticas.

As parcerias e os protocolos celebrados com várias instituições da sociedade civil e da administração local, na articulação de respostas educativas, designadamente no desenvolvimento dos planos individuais de transição (PIT).

Aspetos a melhorar

Explicitar nos documentos estruturantes, para os vários ciclos, as respostas educativas, as metas, as atividades, as estratégias e os recursos disponibilizados, bem como as parcerias que são estabelecidas no âmbito da Educação Especial.

Promover ações de sensibilização e de informação sobre temáticas relacionadas com a Educação Especial para os pais e encarregados de educação.

Garantir na Escola Básica Frei Bartolomeu dos Mártires a acessibilidade dos alunos com mobilidade condicionada à biblioteca escolar, tendo em vista o integral exercício dos seus direitos.

Assegurar a adequação de espaços, equipamentos, materiais e mobiliário das salas destinadas ao apoio especializado dos alunos com currículos específicos individuais (CEI), para a promoção de atividades de cariz funcional, conducentes à sua autonomia pessoal e social.

Garantir, no ensino secundário, os recursos humanos necessários ao apoio dos alunos com NEE, em particular aos alunos com CEI, de forma a assegurar a vigilância e segurança na escola (portaria e espaços exteriores), o apoio no refeitório e nas atividades funcionais de promoção da capacitação.

Explicitar, nos planos educativos individuais (PEI), as medidas educativas, identificando, em cada caso, as formas de operacionalização, a identificação dos responsáveis, a frequência/tempos, os processos de avaliação e a articulação.

Reformular os documentos de planificação, que operacionalizam as medidas educativas (ACI, APP e CEI) de forma a existir coerência interna na intervenção pedagógica.

Garantir a (re)avaliação das necessidades específicas dos alunos, pelo Centro de Recursos para as Tecnologias de Informação e Comunicação (CRTIC) e a utilização regular e sistemática das ajudas técnicas prescritas aos alunos com NEE, por forma a melhorar a sua funcionalidade e facilitar o acesso ao currículo e às aprendizagens.

II - RESPOSTAS EDUCATIVAS E RESULTADOS DOS ALUNOS

Aspetos mais positivos

A participação dos alunos com NEE nas atividades curriculares com os seus pares, principalmente no ensino básico: Projeto "Alta Mente", Clube dos Desportos Náuticos, Conga Clube, a diversificação de ofertas formativas e respostas educativas, no ensino secundário, que asseguram aos alunos com NEE percursos profissionalizantes, facilitadores da sua integração socio profissional.

A articulação dos docentes de Educação Especial com os diretores de turma, docentes, conselhos de turma/ano e departamentos curriculares, no apoio ao planeamento e à implementação das medidas educativas, na definição de estratégias, atividades e na produção de materiais de apoio, traduzido no sucesso educativo dos alunos.

As adequações ao processo de avaliação das aprendizagens dos alunos e o recurso a procedimentos e instrumentos diversificados de registo e avaliação.

A implementação dos PIT e o desenvolvimento de atividades em contextos reais, para o des-
piste vocacional, de modo a garantir a aquisição de competências socioprofissionais, ocupacio-
nais e de autonomia pessoal e social, essenciais à vida presente e futura dos alunos com NEE.

A monitorização específica dos resultados dos alunos com NEE, no departamento e no grupo da
Educação Especial, o que permite reorientar a ação educativa e a melhoria dos processos no
âmbito da implementação das respostas educativas e na melhoria dos resultados.

Aspetos a melhorar

Garantir que a instrução dos processos de referenciação contemple informação relevante sobre
as razões da mesma, com o enfoque no processo de ensino e aprendizagem, identificando cla-
ramente, as respostas educativas já desencadeadas, a avaliação do impacto das mesmas e os
resultados dos alunos, bem como as evidências que ilustram os problemas identificados pelo
professor na referenciação.

A implementação de uma intervenção terapêutica articulada com a ação pedagógica, através
da partilha de estratégias educativas adequadas às problemáticas dos alunos com NEE, orienta-
das para a superação das suas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

Assegurar que na operacionalização das adequações curriculares individuais os docentes identi-
fiquem e implementem alterações específicas, em função do perfil de funcionalidade dos alu-
nos, em domínios como:

- i) organização e disposição do espaço;
- ii) estratégias e atividades com níveis diferentes de profundidade;
- iii) recursos e materiais de apoio, formas e critérios de avaliação;
- iv) estruturação do tempo;
- v) priorização de conteúdos essenciais;
- vi) introdução de objetivos que enfatizam as capacidades básicas;
- vii) estímulos e ajudas.

Data 23/09/2016

A Equipa Inspetiva

Maria Pia

Manuela Parente